



FOLHA DOMINICAL

Domingo II da Quaresma

Primeira Leitura (Gn 15, 5-12.17-18)

Naqueles dias, Deus levou Abraão para fora de casa e disse-lhe: «Olha para o céu e conta as estrelas, se as puderes contar». E acrescentou: «Assim será a tua descendência». Abraão acreditou no Senhor, o que lhe foi atribuído como justiça. Disse-lhe Deus: «Eu sou o Senhor que te mandou sair de Ur dos caldeus, para te dar a posse desta terra». Abraão perguntou: «Senhor, meu Deus, como saberei que a vou possuir?». O Senhor respondeu-lhe: «Toma uma vitela de três anos, uma cabra de três anos e um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho». Abraão foi buscar todos esses animais, cortou-os ao meio e pôs cada metade em frente da outra metade; mas não cortou as aves. Os abutres desceram sobre os cadáveres, mas Abraão pô-los em fuga. Ao pôr do sol, apoderou-se de Abraão um sono profundo, enquanto o assaltava um grande e escuro terror. Quando o sol desapareceu e caíram as trevas, um brasido fumegante e um archote de fogo passaram entre os animais cortados. Nesse dia, o Senhor estabeleceu com Abraão uma aliança, dizendo: «Aos teus descendentes darei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates».

A primeira leitura é central na história de Abraão e marca um ponto de viragem no seu percurso espiritual. Após recusar as riquezas oferecidas pelo rei de Sodoma, Deus promete-lhe uma descendência incontável e uma terra. Abraão responde com fé à primeira promessa, mas questiona a segunda, destacando aqui o atraso no cumprimento divino. Deus justifica-se através de um rito solene, manifestando-se numa teofania onde o fogo simboliza o seu compromisso incondicional. A aliança é ratificada por este ritual. O Salmo 26 reflete esta confiança e inquietação. O salmista comeceia seguro em Deus, mas intercala uma súplica angustiada, procurando o seu auxílio. No final, reafirma a esperança e a confiança no Senhor.

Segunda Leitura (Flp 3, 17 – 4,1)

Irmãos: Sede meus imitadores e ponde os olhos naqueles que procedem segundo o modelo que tendes em nós. Porque há muitos, de quem tenho falado várias vezes e agora falo a chorar, que procedem como inimigos da cruz de Cristo. O fim deles é a perdição: têm por deus o ventre, orgulham-se da sua vergonha e só apreciam as coisas terrenas. Mas a nossa pátria está nos Céus, donde esperamos, como Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo miserável, para o tornar semelhante ao seu corpo glorioso, pelo poder que Ele tem de sujeitar a Si todo o universo. Portanto, meus amados e queridos irmãos, minha alegria e minha

coroa, permanecei firmes no Senhor.

Paulo exorta a imitar bons exemplos, explicando negativamente e positivamente quais a evitar e a seguir. A imitação refere-se à sua confiança em Cristo, não a sucessos ou privilégios (Flp 3,3). Os "inimigos da cruz" simbolizam os que se opõem à entrega radical que Paulo representa. O seu caminho, oposto ao de Cristo, leva à perdição e à vergonha, pois procuram a glória terrena em vez da verdadeira meta. Em contraste, os verdadeiros seguidores vivem na dinâmica do serviço e são cidadãos do céu, aguardando Cristo como Salvador. Embora já experimentem a sua força, esperam uma transfiguração radical, uma mudança definitiva de condição. A conclusão do texto reforça o tom afetivo e o chamamento à unidade e firmeza no Senhor, encorajando a comunidade a permanecer fiel e perseverante.

Evangelho (Lc 9, 28b-36)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte, para orar. Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto e as suas vestes ficaram de uma brancura resplandecente. Dois homens falavam com Ele: eram Moisés e Elias, que, tendo aparecido em glória, falavam da morte de Jesus, que ia consumar-se em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Quando estes se iam afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Não sabia o que estava a dizer. Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e eles ficaram cheios de medo, ao entrarem na nuvem. Da nuvem saiu uma voz, que dizia: «Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O». Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou sozinho. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.

A versão de Lucas da transfiguração tem um caráter revelador e acontece num contexto explícito de oração de Jesus. A revelação manifesta-se na mudança do seu rosto e das suas vestes, cujo branco simboliza o celestial. Esse momento permite que os discípulos contemplam a sua glória. Lucas sugere que o ser interior de Jesus se tornou transparente para os que o acompanhavam. Este evento revela a sua verdadeira identidade, legitimidade e autoridade. A presença de Moisés e Elias, e a sua conversa sobre o "êxodo" de Jesus, confirmam que a sua morte e ressurreição cumprem a Lei e os profetas. Lucas apresenta duas perspetivas: a dos discípulos e a de Deus. Pedro reage com temor e confusão, agravados pelo sono dos discípulos. A presença de Deus surge na nuvem e na voz que proclama Jesus como "meu Filho, o Escolhido", a quem devem escutar. No final, os discípulos guardam silêncio, sem explicação para tal. Só após a ressurreição compreenderão plenamente este acontecimento e toda a vida de Jesus. Assim, a transfiguração antecipa a glória pascal e convida à escuta atenta e à adesão à sua missão.

Deus nas letras humanas

Eis-me
Tendo-me despido de todos os meus mantos
Tendo-me separado de adivinhos mágicos e deuses
Para ficar sozinho ante o silêncio
Ante o silêncio e o esplendor da tua face
Mas tu és de todos os ausentes o ausente
Nem o teu ombro me apoia nem a tua mão me toca

O meu coração desce as escadas do tempo em que
não moras
E o teu encontro
São planícies e planícies de silêncio
Escura é a noite
Escura e transparente
Mas o teu rosto está para além do tempo opaco
E eu não habito os jardins do teu silêncio
Porque tu és de todos os ausentes o ausente

Sophia de Mello Breyner

Avisos Paroquiais | 16 a 23 de março

16 | II Domingo da Quaresma

Encontro de Preparação com os peregrinos de Fátima | 17:00 | Centro Pastoral

17 | Outras leituras: Reflexão como Evangelho e com Discurso aos Jovens, sobre como tirar proveito da literatura grega, de São Basílio de Cesareia

21 | Noite de oração em Família | 21:30

22 | Festa do Pai Nosso | 17:00

23 | III Domingo da Quaresma

- Ofertório da eucaristia para a Cáritas Diocesana

- Peditório de rua por voluntários com identificação autenticada

28/29 de Março, 24 horas para o Senhor, para toda a comunidade, estando cada hora entregue a um grupo paroquial. Os grupos paroquiais devem passar pela Secretaria Paroquial e escolher a hora que desejam preparar para a comunidade.

Visita Pascal - Todos os interessados em receber a visita pascal em casa podem fazer a inscrição on-line ou na Secretaria Paroquial.

Laudes - de segunda a sábado | 08:00 | Igreja

Vésperas - De Terça-feira a Sexta-feira | 18:30 | Igreja

Adoração ao Santíssimo - Quartas-feiras na Capela de Santa Maria Maior | 16:00

- Sextas-feiras na Igreja paroquial | 17:00

- Confissões - Segunda-feira | 11:00 às 12:00 e de Terça-feira a Sábado | 18:30

- A indulgência plenária, segundo o roteiro da nossa Igreja jubilar, poderá ser alcançada à segunda-feira: Confissões 11:00 e Eucaristia 12:00; e de terça-feira a sábado: confissões 18:30 e Eucaristia 19:00